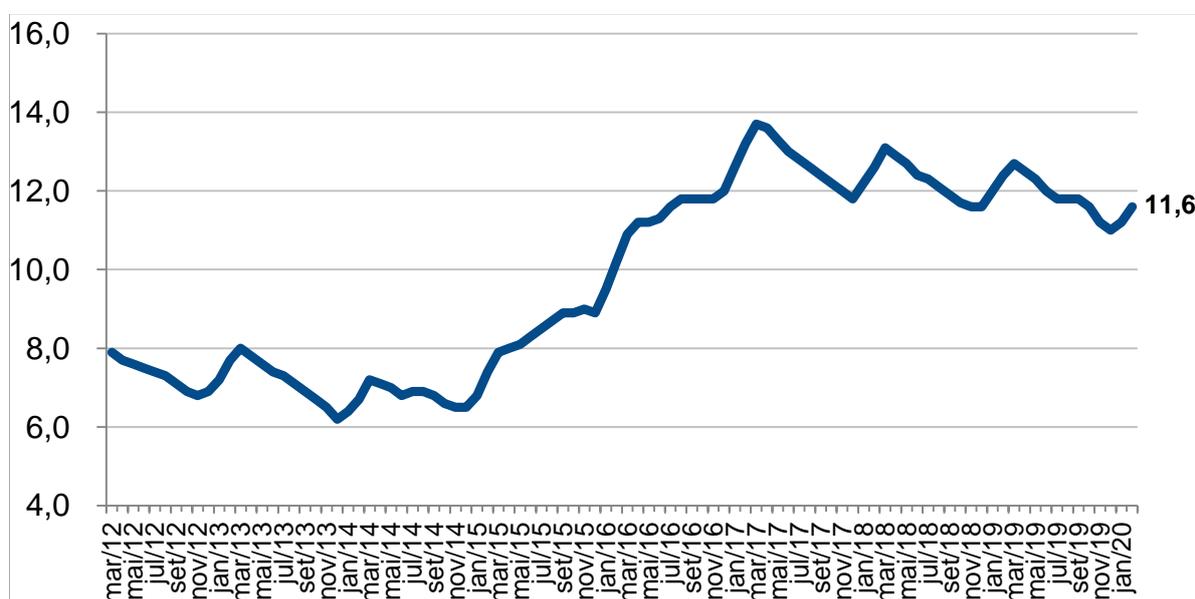


Dados divulgados entre os dias 30 de março e 03 de abril

## Mercado de trabalho (PNAD Contínua mensal)

Taxa de desocupação  
Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

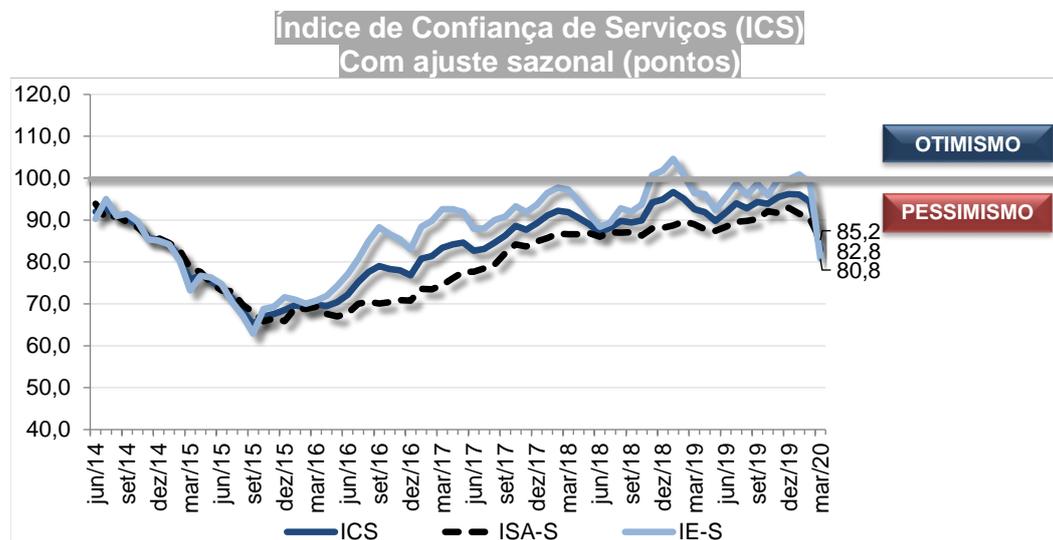
Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2020, ficando acima do registrado no trimestre imediatamente anterior de setembro a novembro de 2019 (11,2%) e abaixo do apurado no mesmo período de 2019, quando a taxa registrou 12,4%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, o contingente de ocupados aumentou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,1%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no recuo da taxa de desocupação. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.375,00 no

período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020, com variação real de -0,3% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior. A massa de rendimento real cresceu 1,9% na mesma base de comparação, refletindo o aumento no número de ocupados. O avanço da taxa de desocupação em relação ao trimestre encerrado em novembro era esperado em função da época de demissões que ocorre nos primeiros meses do ano; na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o resultado mantém a tendência de queda. Porém, para os próximos trimestres, o cenário do mercado de trabalho deve mudar diante da pandemia do COVID-19, com impactos que dependerão do tempo de duração do isolamento social e das medidas adotadas para mitigar os efeitos sobre a economia. Se por um lado o auxílio emergencial de R\$ 600 reais visa

mitigar a queda drástica e brusca do rendimento dos trabalhadores informais de baixa renda, por outro lado, a falta de urgência e efetividade das medidas do executivo federal para dar suporte às empresas, sobretudo às

microempresas, podem colocar em risco os postos de trabalho formais diante das dificuldades que as empresas enfrentarão para sobreviver durante a crise.

## Confiança dos Serviços



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve queda de 12,3% na passagem do mês de fevereiro para março, na série com ajuste sazonal. Aos 82,8 pontos o ICS atingiu o menor valor desde junho de 2017 (82,7 pontos). O resultado foi reflexo das piores nos seus dois componentes: a variação de -18,3% no Índice de Expectativas (IE-S), com 80,8 pontos, levou o IE-S para o menor nível desde julho de 2016 (80,7 pontos); e a baixa de 5,5% no Índice de Situação Atual (ISA-S), registrando 85,2 pontos, foi o pior resultado desde dezembro de 2017 (84,9 pontos).

Quando comparado a março de 2019, na série sem ajuste sazonal, o ICS variou -10,6% (84,7 pontos), influenciado pela retração de 15,7% no IE-S (83,2 pontos), enquanto o ISA-S recuou 4,5% (87,0 pontos). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve redução na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 82,9% em

fevereiro para 82,0% em março, na série sem ajuste, na comparação interanual, foi de 82,5% em março do ano anterior para 82,4%. O resultado de março mostra o impacto do coronavírus sobre o setor de serviços, de forma que, junto aos resultados fracos de janeiro e fevereiro, a confiança no primeiro trimestre, em relação ao acumulado no último trimestre de 2019, teve queda de 13,4 pontos, distribuídos em todos os setores. Com dados da pesquisa coletados entre 3 e 25 deste mês, o resultado da situação atual já aponta para a redução no volume de serviços como efeito das medidas de isolamento social adotadas, sobretudo a partir da terceira semana de março. Porém, o recuo mais significativo veio das expectativas, evidenciando a grande preocupação dos empresários com os negócios nos próximos meses diante do cenário de grande incerteza em função da pandemia do COVID-19.

## Produção Industrial - Nacional

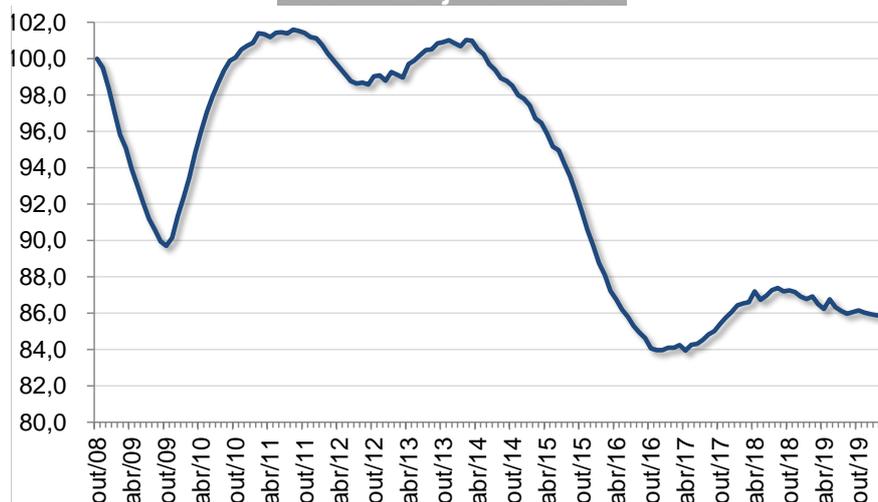
A produção industrial brasileira teve queda de 0,5% no mês de fevereiro, na série dessazonalizada. No mês anterior havia sido registrada variação ajustada de 1,2%. Em

relação ao mês de fevereiro de 2019 houve queda de 0,5%. Nessa mesma base de comparação, em jan/20 houve baixa de 0,9% na produção, e de 1,3% em dez/19. Assim, no

acumulado do ano, a indústria nacional registrou variação de -0,7%, resultado levemente melhor que o do mês anterior (-0,9%). Em 12 meses, após a produção registrar queda revisada de 1,0% em janeiro, no mês de fevereiro houve baixa de 1,2%. Em termos desagregados, na comparação interanual, a atividade de veículos

automotores, reboques e carroceria (-9,3%) exerceu a maior influência negativa, juntamente com outros equipamentos de transporte (-22,6%). Por outro lado, as principais influências positivas foram registradas por outros produtos químicos (3,4%) e bebidas (4,5%).

Média em 12 meses do índice (Base fixa out/08)  
Série sem ajuste sazonal

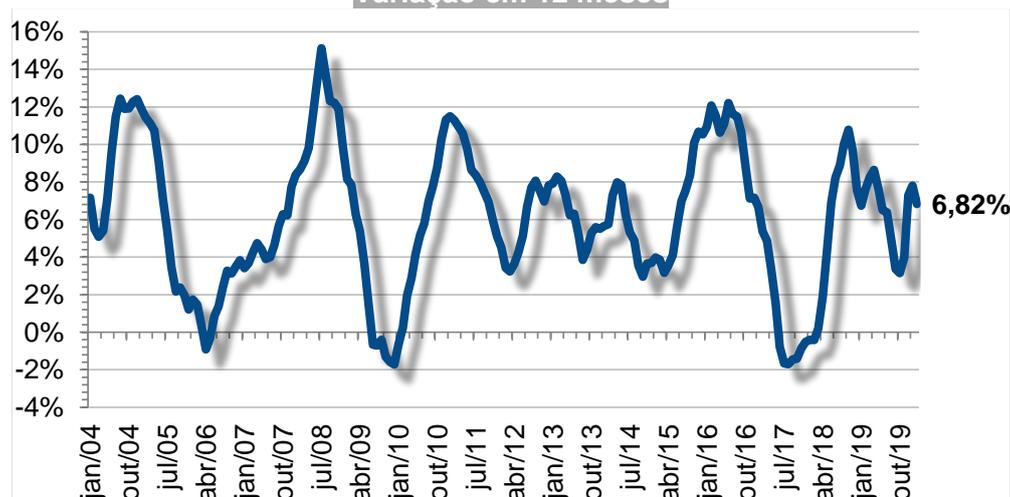


Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

## Inflação (IGP-M)

IGP-M  
Variação em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 1,24% em março. No mês anterior o índice havia registrado variação de -0,04% e em março de 2019, de 1,26%. Na

análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,12% em março. No mês anterior

houve variação de 0,21%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de educação, leitura e recreação (1,04% em fevereiro para -1,01% em março), em específico no subgrupo passagens aéreas que passou de uma variação de 0,34% em fevereiro para -10,26% em março. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 1,76%, após ter recuado 0,19% em março. O aumento resultou da variação de 0,77% no grupo dos Bens Finais (-0,55% em fevereiro), com

contribuição principal dos alimentos processados (1,27%), e do aumento de 4,77% em Matérias-Primas Brutas. Já o Índice de Bens Intermediários recuou 0,03%, tendo vindo de uma queda maior de 0,33% no mês de fevereiro. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em março. A alta de 0,35% foi inferior ao avanço de 0,38% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 1,69% no ano de 2020 e de 6,81% em 12 meses.

## Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	2,94%	2,72%	3,57%	3,50%
PIB (Crescimento)	-0,48%	-1,18%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,50	R\$/US\$ 4,50	R\$/US\$ 4,30	R\$/US\$ 4,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	3,50%	3,25%	5,00%	4,75%
IPCA nos próximos 12 meses	3,19%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 03 de abril de 2020)

## Dados que serão divulgados entre os dias 06 de abril e 10 de abril

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal do Comércio	Fevereiro de 2020	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Regional	Fevereiro de 2020	IBGE
Pesquisa mensal de Serviços	Fevereiro de 2020	IBGE
IPCA e INPC	Março de 2020	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Março de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.